

Atuação dos assistentes de ensino (*teaching assistants*) ao redor do mundo: correlações com os profissionais brasileiros

The functions of teaching assistants around the world: relations with Brazilian professionals

La actuación de los asistentes docentes alrededor del mundo: correlaciones con los profesionales brasileños

Recebido: 19/12/2020 | Revisado: 23/12/2020 | Aceito: 24/12/2020 | Publicado: 01/01/2021

Julio Francisco Rodrigues de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5222-719X>

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil

E-mail: julio.sousa@cpspos.sp.gov.br

Marília Macorin de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0225-8155>

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil

E-mail: marilia.azevedo@fatec.sp.gov.br

Resumo

Os assistentes ou auxiliares de ensino ou de docência (tradução livre de *teaching assistants*) são profissionais atuantes nas estruturas de educação superior no Brasil e do mundo. Exercem atividades próximas aos educandos especialmente no que se refere à potencialização e suporte à sua aprendizagem, agindo como intermediadores e assessores do relacionamento entre os educandos e os próprios docentes. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar um panorama da atuação e das atribuições dos chamados assistentes de ensino (*teaching assistants*) na educação superior pelo mundo segundo a literatura, além de discutir e analisar sua inserção dentro dessas estruturas e também qual é a percepção dos educandos quanto à sua atuação. Sendo uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de uma revisão de literatura relacionada especialmente à educação superior, discutem-se aspectos relacionados aos conceitos gerais e principais benefícios e desafios inerentes à profissão, trazendo também um comparativo entre o cenário nacional e aquele pontuado por diferentes autores. De maneira geral, a literatura destaca uma percepção majoritariamente positiva quanto aos resultados gerados pelos assistentes de ensino em sua atuação, sendo considerados como facilitadores da aprendizagem nos diversos assuntos de interesse acadêmico através do desempenho de funções práticas e coerentes com as propostas acadêmicas. Entre os principais desafios da sua atuação, pontua-se a baixa experiência inerente em algumas situações, que por vezes dificulta a orientação e contato com os educandos, e a educação inclusiva que ainda não se faz presente com frequência em ambientes acadêmicos de educação superior em geral.

Palavras-chave: Assistentes de ensino; Educação superior; Facilitação da aprendizagem; Assessoria à docência.

Abstract

The “teaching assistants” are directly active in higher education structures in Brazil and in other institutions around the world. They carry out activities closely to students, especially regarding to the enhancement and support of their learning, acting as intermediaries and advisers in the relationship between students and teachers. In this sense, this article presents an overview on the performance and attributions of the so-called teaching assistants in higher education around the world according to literature, discussing and analyzing their insertion in these structures and also what is the perception of the students about it. Being a qualitative research, through a literature review related especially to higher education, aspects related to general concepts and main benefits and challenges inherent to the profession are discussed, also bringing a comparison between the national scenario and that highlighted by different authors. In general, the literature evidences a mostly positive perception about teaching assistants in their work, being considered as facilitators of learning in many subjects of academic interest through the performance of practical functions and consistent with academic proposals. Among the main challenges of its performance are the low experience inherent in some situations, which sometimes makes it difficult to guide and contact students, and inclusive education that is not yet present frequently in academic environments of higher education in general.

Keywords: Teaching assistants; Higher education; Learning facilitation; Teaching assistance.

Resumen

Los “asistentes docentes” son profesionales directamente activos en las estructuras de educación superior en Brasil y en otras instituciones del mundo. Realizan actividades cercanas a los estudiantes, especialmente dirigido a potenciar y

apoyar su aprendizaje, actuando como intermediarios y asesores en la relación entre los estudiantes y los propios profesores. En este sentido, este artículo tiene como objetivo presentar un panorama del desempeño y atribuciones de los llamados “asistentes docentes” en la educación superior alrededor del mundo según la literatura, además de discutir y analizar su inserción dentro de estas estructuras y también cuál es la percepción de estudiantes cuanto a su desempeño. Al ser una investigación cualitativa, a través de una revisión de la literatura relacionada especialmente con la educación superior, se discuten aspectos relacionados con los conceptos generales y los principales beneficios y desafíos inherentes a la profesión, trayendo también una comparación entre el escenario nacional y el puntuado por diferentes autores. En general, la literatura destaca una percepción mayoritariamente positiva de los resultados que generan los asistentes docentes en su labor, siendo considerados como facilitadores del aprendizaje en diversas materias de interés académico a través del desempeño de funciones prácticas y coherentes con las propuestas académicas. Entre los principales desafíos de su desempeño, se destacan la baja experiencia inherente a algunas situaciones, que en ocasiones dificulta orientar y contactar a los estudiantes, y la educación inclusiva que aún no está presente con frecuencia en los entornos académicos de la educación superior en general.

Palabras clave: Asistentes docentes; Educación universitaria; Facilitación del aprendizaje; Asistencia al docente.

1. Introdução

As estruturas de educação de todos os níveis possuem uma série de profissionais que contribuem para o sucesso das propostas e dos planejamentos pedagógicos. Pensando-se mais especificamente no cenário do ensino superior, dentre esses profissionais e muito próximos do docente figuram, em diversas modalidades, aqueles conhecidos como “assistentes” ou “auxiliares”, que podem receber diferentes denominações segundo a atuação e atribuições. Segundo Reeves et al. (2016), os chamados “assistentes de ensino” (livre tradução para *teaching assistants*) são contribuidores fundamentais para a missão educacional das universidades, em especial em cursos introdutórios. Essa nomenclatura (*teaching assistants*) é difundida amplamente na literatura e esses profissionais são encontrados em todas as áreas de atuação em instituições de ensino superior de todo o mundo (Chou, Huang & Lin, 2011; Reeves et al., 2016; Wren, 2017; Alhija & Fresko, 2018; Liao, 2018), o que se permite encontrar também uma maior quantidade de trabalhos na literatura relacionados à atuação destes.

Mesmo tendo visibilidade maior e importância reconhecida por boa parte dos trabalhos, Reeves et al. (2016) apontam que existe uma carência de conhecimentos empíricos acerca de como os assistentes de ensino (*teaching assistants*) podem ser melhor preparados para as atividades de suporte à docência, o que se constitui ainda em um desafio acerca de seu entendimento. Considerando-se então o exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar um panorama da atuação e das atribuições dos chamados assistentes de ensino (*teaching assistants*) na educação superior pelo mundo segundo a literatura, podendo-se apontar ainda os seguintes objetivos específicos: perceber a relevância e os desafios inerentes à atuação dos assistentes de ensino em diversas áreas de atuação; destacar pontos de convergência e diferenças em relação aos profissionais brasileiros correlatos. A discussão será conduzida baseada em uma revisão de literatura de produções científicas diretamente relacionadas ao tema, sendo que as produções representam diversos países do mundo e diversas áreas de atuação e de ensino. A justificativa ao presente trabalho reside no fato de que há a necessidade de contribuições na literatura acerca da estrutura educacional, com vistas à otimização e à melhor configuração possível dessa estrutura para os diferentes propósitos e contextos. O problema de pesquisa ora sugerido é: como é observada e avaliada a atuação dos assistentes de ensino (*teaching assistants*) em outros países do mundo e quais são as semelhanças e diferenças em relação aos profissionais brasileiros?

2. Metodologia

O presente trabalho se constitui, segundo Pereira et al. (2018), em uma pesquisa qualitativa, uma vez que a análise das informações tem um caráter mais indutivo e os dados expostos são predominantemente descritivos das amostras referidas pelos autores. Os objetivos da pesquisa são predominantemente explicativos e ela foi construída através de procedimentos bibliográficos. A revisão de literatura para o presente trabalho foi realizada por meio de busca por publicações científicas disponíveis na literatura nacional e internacional, predominantemente artigos científicos, dissertações e teses, revistas e outras

publicações veiculadas na imprensa em geral. As principais bases acessadas para o presente propósito foram aquelas possíveis a partir de buscas gratuitas pelo portal Periódicos Capes (como as bases Science Direct e Scopus, reconhecidas no meio científico), pelo portal Google Scholar e por repositórios nacionais de teses e dissertações, especialmente o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Foram selecionados os principais trabalhos, sendo a maioria datada a partir de 2016, mas também havendo ocorrências anteriores, sem se estipular uma quantidade máxima ou mínima de trabalhos, mas de forma que se alcançasse ao menos um panorama de cinco países ou regiões diferentes do mundo nas quais tenha se avaliado especificamente a atuação de assistentes de ensino (*teaching assistants*).

3. Resultados e Discussões

Os itens a seguir discorrerão a respeito dos chamados assistentes de ensino (*teaching assistants*) segundo a literatura internacional, evidenciando especialmente como seu desempenho é avaliado e qual é a importância dentro do contexto das estruturas de ensino superior.

3.1 Assistentes de Ensino (*Teaching Assistants*): Considerações e Percepção Geral

Os chamados “assistentes” ou “auxiliares” de ensino ou de docente ou de docência podem ser referenciados de diversas maneiras nas diferentes estruturas de educação superior ao redor do mundo, sendo que existe uma diversificação também acerca de suas atribuições, funções dentro da estrutura específica e competências requeridas para o pleno exercício da função. Ao se procurar pela literatura acerca desses profissionais que diretamente assessoram as atividades docentes, o caso que se mostra mais frequente é o dos chamados “assistentes de ensino” (*teaching assistants*), que Malara (2008) propõe que sejam entendidos como “algo parecido com um professor auxiliar do professor titular dos CIEs, nos Estados Unidos, doravante ‘professor auxiliar de classe’” (Malara, 2008, p. 39). Esses profissionais compõem uma categoria frequente na educação superior nos Estados Unidos da América (Reeves et al., 2016; Alexander & Smith, 2018; Marshman et al., 2018; Rutledge, Bullard & Evans, 2018), mas também estão presentes em tantas outras estruturas educacionais ao redor do mundo, como em Israel (Alhija & Fresko, 2018), Taiwan (Chou et al., 2011; Liao, 2018), Canadá, Nova Zelândia, Austrália, Reino Unido (Justice, Zieffler & Garfield, 2017; Wren, 2017), e outros.

Justice et al. (2017), que os chamam de “assistentes de ensino de graduação” (livre tradução de *graduate teaching assistants*), ressaltaram que seus títulos e atribuições variam conforme os países, instituições e departamentos, sendo que os autores também destacaram a existência de outras nomenclaturas dependendo da situação. No Canadá, segundo os autores, existem duas categorias desses profissionais: os “assistentes de ensino de graduação” propriamente ditos, que “normalmente conduzem tutoriais ou seções de laboratório, atribuem notas aos trabalhos, mantêm o horário de expediente e monitoram os sites dos cursos” (Justice et al., 2017, p. 294), e os chamados “bolsistas de ensino de graduação” (livre tradução de *graduate teaching fellows*), que são responsáveis pelo desenvolvimento e administração de cursos. No Reino Unido, na Universidade de Lancaster, os “assistentes de ensino de graduação” (livre tradução de *graduate teaching assistants*) em departamentos de Ciências estão mais correlacionados a atividades de laboratório e experimentação, enquanto aqueles das áreas de Humanas estão mais relacionados a rodas de debates e atividades de discussão entre os discentes. Na Nova Zelândia e na Austrália, esses profissionais são conhecidos como “tutores de graduação” (livre tradução de *graduate tutors*) e na França eles estão inclusive correlacionados a programas de doutorado cujas bolsas são pagas com o propósito de que os estudantes desses cursos (chamados *moniteurs*) assessoram a docência nos cursos de graduação (Justice et al., 2017).

Os entendimentos da literatura sobre os assistentes de ensino, de maneira geral, evidenciam que eles são, em sua essência mais simples, estudantes em determinado nível do curso de graduação ou então de algum curso de pós-graduação que

passam a exercer atividades de suporte aos docentes em diversos momentos, podendo estar relacionadas a atividades e demandas práticas (como laboratório e experimentação), rodas de debates e discussões, podendo também ministrar aulas e eventualmente tendo de participar como ouvintes em maiores cargas horárias de aulas. Especialmente em áreas de Ciências Exatas e da Terra, Marshman et al. (2018) destaca que umas das principais funções e benefícios dos assistentes de ensino é potencializar os aprendizados dos estudantes com as práticas, de forma que os mesmos são capazes de se desenvolver de maneira mais efetiva e aprender com maior assertividade. Eles têm também uma tarefa de facilitar a condução e execução das aulas e de auxiliar diretamente nas demandas dos estudantes, muitas vezes tal qual o próprio docente.

Nesse sentido, é importante discutir como a atuação desses profissionais é percebida pela comunidade acadêmica, uma vez que são “facilitadores” diretamente relacionados a quase todos os outros níveis dentro da estrutura educacional. Para avaliar essa percepção, Alhija e Fresko (2018) aplicaram questionários eletrônicos a uma amostra de mais de 7.000 estudantes de ensino superior das mais diversas áreas de atuação, e as respostas evidenciaram que, para os estudantes, a presença dos assistentes de ensino é muito favorável à aprendizagem, sendo que, dentre os benefícios mais apontados, estão os esclarecimentos frequentemente prestados por esses profissionais e sua boa didática de ensino, especialmente em Ciências Exatas. Ainda, Alhija e Fresko (2018) constataram também uma relação positiva entre a frequência dos alunos nas aulas e a atuação direta dos assistentes de ensino, entendendo assim que a presença deles de alguma forma incentiva a presença dos estudantes à classe, o que exerce impacto direto na qualidade e assertividade dos resultados da estrutura educacional.

Um ponto colocado em questão pelos autores é a diversidade de atuação dos assistentes de ensino quanto à área do conhecimento, uma vez que existem requisitos e conhecimentos específicos segundo as propostas e as áreas. A literatura também apresenta representatividade nesse aspecto: Reeves et al (2016) abordaram o caso de assistentes de ensino da área de Biologia. Justice et al. (2017) se dedicaram a entender a importância e impacto dos assistentes de ensino em cursos de Estatística no ensino superior, e Marshman et al. (2018) avaliaram o ensino da Física, também no ensino superior. Ao considerarem essa variabilidade e segmentarem suas avaliações, Alhija e Fresko (2018) destacaram índices de satisfação maiores por parte dos estudantes quanto à atuação dos assistentes de ensino em assuntos de Ciências Exatas, o que provavelmente resulta do forte aspecto prático inerente aos conhecimentos dessas áreas e que se fazem necessários para os estudantes.

Ainda evidenciando as percepções dos estudantes quanto à atuação desses assistentes de ensino, Liao (2018) realizou um estudo agora voltado a ambientes educacionais de Taiwan. Usando um questionário de duas partes com oito afirmações relacionadas a escalas de Likert, o autor constatou que foi obtida uma maioria de respostas entre 4 e 5 (que são os níveis mais altos da escala) para a maior parte dos benefícios oriundos de sua atuação na estrutura educacional e frente às aulas, o que permitiu destacar que os alunos têm uma percepção positiva quanto à atuação desses assistentes. Usando-se dessa conclusão e levando em conta a estrutura e sistema de ensino de Taiwan, Liao (2018) ressalta uma necessidade de que mais desses profissionais estejam presentes em diferentes propostas de educação em grupo nas faculdades de Taiwan, de forma que melhores resultados sejam alcançados por essas instituições e ao cenário educacional nacional.

A literatura é capaz de destacar benefícios latentes e isso se aplica a diversos níveis da cadeia de educação formal. Gonçalves (2020) destaca que o uso de práticas docentes diferenciadas no ensino fundamental, por exemplo, as quais podem compreender a atuação mais aproximada e “customizada” do assistente de ensino, podem impactar e aprimorar a prática interdisciplinar de maneira geral, o que favorece o contexto de aprendizagem. Porém, sua atuação também encontra desafios que passam especialmente pelas definições de atribuições e objetivos da função. Alexander e Smith (2018) pontuaram que, para se garantir uma qualidade na atuação dos assistentes de ensino nas estruturas e modelos pedagógicos diversos, é necessário que eles recebam treinamentos pedagógicos e alinhamentos adequados às suas rotinas, bem como que sejam munidos de experiência de aulas, de forma que possam ensinar aos alunos e até mesmo a outros assistentes que carreguem

consigo alguma inexperiência ou falta de conhecimento na área de atuação. Através de uma análise dos modelos internacionais predominantes de atuação dos assistentes de ensino em geral (*teaching assistants* e correlatos), fica evidenciado que se tratam na maioria das vezes de “aprendizes” com a competência de ensinar em certos momentos e exercer responsabilidades voltadas à organização de espaço, conhecimento e facilitação do ensino oferecido pelo docente (Justice et al., 2017; Liao, 2018; Rutledge et al., 2018). Essa constatação não deve ser generalizada, porém é uma situação frequente e, nesse sentido, demanda atenção e alinhamento prévio.

Outra dificuldade da atuação dos assistentes de ensino é pontuada por Marshman et al. (2018) e se refere a uma percepção específica dos autores de que a maior parte dos assistentes de ensino (envolvidos em seu estudo) não cobram maiores evidências dos estudantes que comprovem sua real compreensão dos conceitos e da prática da disciplina em questão. Aplicando questionários aos alunos e aos próprios assistentes de ensino, os autores sugeriram que os auxiliares deveriam considerar a utilização de algum tipo de rubrica que seja capaz de medir adequadamente o nível de aprendizagem dos alunos através de um método de resolução de problemas, uma vez que o foco dos mesmos esteve no ensino da Física, que é uma disciplina altamente prática e considerada de difícil compreensão para a amostra de pessoas envolvidas no estudo. Guimarães, Machado & Leão Júnior (2020) complementaram essa análise pontuando que grande parte das dificuldades atualmente verificadas no desempenho dos estudantes recebem influência direta dos estilos de aprendizagem individual dos mesmos: seus resultados evidenciaram melhores desempenhos em estilos mais flexíveis dos estudantes quando comparado aos estilos mais próximos ao do docente, o que também pode sugerir que uma aproximação maior aos estudantes, a qual é praticada pelos assistentes de ensino, pode ser benéfica nessa flexibilidade e conseqüentemente melhoria de desempenho.

3.2 Algumas Práticas de Assessoria à Docência segundo a Literatura

Considerando os desafios destacados anteriormente, alguns pontos são sugeridos pela literatura no que se refere à melhoria e padronização da atuação dos assistentes de ensino nas atividades acadêmicas relacionadas. Não é o foco do presente item aprofundar-se em detalhes quanto aos métodos e conceitos, mas sim ilustrar os caminhos de discussão ora adotados por alguns autores do cenário internacional.

Rutledge et al. (2018) apresentam uma proposta metodológica de potencialização de aprendizagem chamada de Cue-Do-Review, que pode ser aplicável às práticas docentes e também dos assistentes de ensino no que se refere aos tratos com os estudantes. Segundo os autores, essa metodologia se trata de uma seqüência específica de exercícios que pode ser empregada com vistas a facilitar o ensino e a compreensão dos estudantes em qualquer área do conhecimento. Trata-se de um método de aprendizagem defendido pelos autores como sendo muito poderoso na organização e apresentação sistemática mais eficiente dos conteúdos a toda a sala, o que resulta em uma aprendizagem mais efetiva e com maior qualidade aos educandos. Evans e Rutledge (2019) explicaram o método de maneira mais detalhada, destacando que se trata de “uma seqüência de ensino que pode ser usada em qualquer lição, independentemente do nível de conteúdo” e que, quando o docente ou assistente de ensino direcionam intencionalmente os comportamentos específicos direcionados a cada momento da aula (início, meio e final), registra-se uma probabilidade maior de que os alunos se recordem daqueles conteúdos e eventualmente possam reaplica-los sem maiores problemas. Segundo Rutledge et al. (2018), os resultados de seus estudos indicaram que essa seqüência, mesmo quando usada por instrutores inexperientes (o que já invoca novamente a problemática levantada por Alexander e Smith (2018) acerca da inexperiência dos assistentes em alguns contextos), consegue promover melhores resultados e aumento de aprendizagem aos alunos, e isso foi constatado a partir de medições de percepções pessoais dos conteúdos assimilados pelos mesmos.

Outro assunto com enfoque na literatura quanto a práticas educacionais e profissionais de assessoria do ensino é a chamada “educação inclusiva”, uma vez que, considerando as discussões de Bowles, Radford e Bakopoulou (2017) e Wren

(2017), as políticas de educação inclusiva ao redor do mundo vêm conduzindo a um aumento no número de assistentes de ensino não apenas na educação superior, mas mesmo em escolas de diferentes níveis (como o fundamental). Os autores destacam que esses profissionais gradativamente vêm passando a ter a difícil tarefa de lidar com pessoas com necessidades especiais, às quais devem ser oferecidos suportes adequados conforme suas limitações de forma que se alcance uma equidade de condições, fato este que ainda é um desafio latente em diversos locais do mundo. Para discutir esse ponto específico, Wren (2017) avaliou a perspectiva dos assistentes de ensino quanto a metodologias de facilitação e acessibilidade a pessoas com restrições de mobilidade e outras específicas, sendo que seu foco esteve mais orientado a escolas primárias do Reino Unido. Mesmo com essa constatação que amplia o distanciamento do enfoque no ensino superior, os resultados de seu estudo deixaram claro que os assistentes de ensino demonstram entendimentos limitados a respeito do aprendizado desse público, carecendo de ações e metodologias adequadas para essa prática. Essa observação pode deixar um alerta para o ensino nos níveis superiores também, uma vez que se espera que as estruturas básicas de ensino sejam primariamente adequadas para oportunizar o ingresso universal dos indivíduos no mundo da educação.

Ainda considerando a educação inclusiva, Webster e De Boer (2019) reafirmaram a importância de que exista um preparo adequado para lidar com essa demanda, uma vez que, muito embora a literatura tenha evidenciado que os assistentes de ensino em sala de aula são capazes de proporcionar melhores oportunidades e maiores níveis de aprendizagem aos estudantes em geral, tal efeito pode variar conforme os níveis pessoais de desenvolvimento e capacidades do público em questão. Os autores justificam esse comentário pontuando a existência de estudos que demonstraram uma piora no desempenho de estudantes com restrições especiais quando na presença ou envolvendo alguma abordagem desses profissionais. Um dos motivos dessa situação pode ser aquele pontuado por Wren (2017), que foi capaz de perceber uma diferença entre as expectativas dos assistentes de ensino e dos estudantes portadores de necessidades especiais quanto à atuação dos assistentes em sala de aula. O autor concluiu que os estudantes têm a expectativa de receber suporte acadêmico com os assistentes, ao passo que os próprios assistentes de ensino entendem que sua obrigação é oferecer suporte comportamental aos estudantes e ao docente. Esse desalinhamento das perspectivas é provavelmente um causador de um desalinhamento da qualidade da educação inclusiva nessa situação no Reino Unido e, por vezes, destaca que a presença dos assistentes pode se constituir em um agravante no ambiente de ensino.

3.3 Comparativo Geral com os Profissionais Brasileiros

A partir de todos os pontos anteriores, é possível pontuar que a principal tarefa dos assistentes de ensino segundo a literatura internacional e baseando-se em cenários e contextos específicos de outros países é facilitar a condução e a execução das aulas auxiliando diretamente em demandas dos estudantes, sendo profissionais estrategicamente capazes de potencializar a aprendizagem dos educandos nas tarefas e assuntos com os quais lidam em seu cotidiano. Esse ponto vai de encontro com a atuação dos profissionais no cenário nacional, à qual será dedicada essa parte do trabalho.

No Brasil, é possível encontrarem-se os profissionais nomeados como “auxiliares de docente” ou também “auxiliares de ensino” ou “instrutores”. Estes últimos se mostram presentes na estrutura de ensino superior praticada por instituições estaduais de educação como a Universidade de São Paulo - USP, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP e a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas, 2010), ao passo que os chamados “auxiliares de docente” se apresentam na estrutura de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenhada pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS, do Governo do Estado de São Paulo. Pensando-se, por exemplo, no caso particular destes últimos (auxiliares de docente), existem atribuições específicas dentro das respectivas estruturas das Faculdades de Tecnologia - FATEC e Escolas Técnicas - ETEC e conforme as áreas de atuação, dentre as quais se podem citar: a instrução de alunos quanto à execução de práticas operacionais específicas em

laboratórios e oficinas das diferentes especialidades oferecidas pela instituição; a orientação e demonstração aos alunos em diferentes contextos das aulas práticas; auxiliar e fornecer dados e informações necessárias para o bom andamento de atividades didáticas individuais e coletivas; cuidar e preservar os locais de experimentação e desenvolvimento das aulas, de forma a manter o ordenamento dos espaços, materiais e o respeito às regras de higiene e segurança em todos os ambientes correlacionados; entre outras atividades.

Uma leitura atenta dessas atribuições permite evidenciar uma conexão entre esses auxiliares de docente do cenário nacional e os assistentes de ensino ora avaliados nesse estudo: existe um propósito de facilitação das rotinas de ensino, de auxílio em práticas gerais e de potencialização de aprendizagem dos educandos que compete a esses profissionais. Uma diferença entre as modalidades pode ser pontuada quando se leva em conta que os assistentes de ensino (*teaching assistants*), no cenário internacional e em meio às diferentes nomenclaturas e atribuições, podem eventualmente ser estudantes ainda cursando o ensino superior, ao passo que no Brasil espera-se que esses profissionais já carreguem formação superior e experiência mínima em sua área de atuação, o que busca mitigar a problemática de inexperiência no assunto destacada por Alexander e Smith (2018).

Em comparação às práticas internacionais, resguardadas as citadas diferenças entre os objetivos, áreas de atuação e graus de experiência (podendo ser os assistentes de ensino ou *teaching assistants* como “estudantes em treinamento”, enquanto que os auxiliares de docente devem carregar uma carga de conhecimento teórico e prático maior e comprovada pela titulação superior e experiência de mercado), percebem-se atuações alinhadas às expectativas de facilitação de ensino e aprendizagem dos estudantes tanto em cenário nacional quanto no internacional. Tais expectativas são aquelas desejadas por instituições de referências como a Iowa State University (2019), por exemplo, que dispõe de procedimentos manualizados para o exercício da função de assistente de ensino dentro da estrutura acadêmica e nas dependências da universidade. Segundo tais procedimentos, o profissional é hora entendido como um aluno participante diretamente de atividades e propostas pedagógicas com educandos em geral, e hora é enxergado e demandado como um facilitador dos conteúdos e aprendizados a esses mesmos educandos, momentos nos quais exerce assessoria às atividades docentes e às propostas consideradas dentro da universidade. Entende-se, assim, que há uma importância inerente ao profissional especialmente na educação superior em geral.

4. Considerações Finais

Existe uma variedade de configurações e atribuições voltadas aos chamados assistentes de ensino no contexto da educação superior no Brasil e no mundo. De maneira geral, fica evidente que as suas principais tarefas e objetivos estão relacionados à comunicação e trato com os estudantes das mais diversas áreas, ajudando-os especialmente a potencializar sua aprendizagem e executarem as tarefas acadêmicas cotidianas.

A literatura destaca que existe uma percepção predominantemente positiva acerca da presença desses profissionais nas estruturas de educação superior no mundo, o que se mostra validado, segundo os autores analisados, pelos próprios conjuntos de estudantes entrevistados e considerados. Benefícios são constatados nas diferentes áreas às quais os assistentes de ensino podem estar correlacionados, e da mesma forma alguns desafios ainda se fazem presentes quanto à definição de sua formação e aos alinhamentos iniciais de requisitos.

Por fim, algumas questões, como a educação inclusiva e a manifestação de experiência em sala de aula, se constituem como pontos de atenção e de futuros trabalhos na área, de forma que a atuação dos assistentes de ensino possa ser otimizada mediante essas situações e a aprendizagem dos mais diversos públicos possa ser mais efetiva dentro de seus contextos. Como sugestões de estudos futuros, apontam-se justamente tais desafios e quais seriam as melhores maneiras de contorná-los dentro do contexto das estruturas de educação superior do Brasil e do mundo. Eventuais novos estudos podem auxiliar na construção de conhecimentos práticos que assessorem no aumento da eficiência das atividades dos assistentes de ensino e correlatos

quanto a esses aspectos.

Referências

- Alexander, Z. W., & Smith, M. D. C. (2018) Influence of negotiations on graduate teaching assistants' instruction within university activity courses. *Journal of Teaching in Physical Education*, 37, 164-174.
- Alhija, F. N. A., & Fresko, B. (2018) Graduate teaching assistants: how well do their students think they do? *Assessment and Evaluation on Higher Education*.
- Bowles, D., Radford, J. & Bakopoulou, I. (2017) Scaffolding as a key role for teaching assistants: perceptions of their pedagogical strategies. *British Journal of Educational Psychology*, 1-14.
- Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS (2014). *Deliberação CEETEPS n° 8, de 10-7-2014. Regulamenta as atribuições dos empregos públicos, abrangidos pelo Plano de Carreira, de Empregos Públicos e Sistema Retributório, de que trata o artigo 40 da Lei Complementar n° 1.044, de 13 de maio de 2008, alterada pela Lei Complementar n° 1.240, de 22 de abril de 2014 e dá providências correlatas.*
- Chou, C. Y., Huang, B. H. & Lin, C. J. (2011) Complementary machine intelligence and human intelligence in virtual teaching assistant for tutoring program tracing. *Computers & Education*, 57, 2303-2312.
- Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas – CRUESP (2010). *Resolução CRUESP 10, de 21-12-2010 - reestruturação da Carreira do Magistério Superior dos docentes da Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e dá outras providências.*
- Evans, P. K. & Rutledge, C. (2019) *Recipe for Teaching: Cue-Do-Review*. Faculty Focus. <https://www.facultyfocus.com/articles/effective-teaching-strategies/recipe-for-teaching-cue-do-review/>
- Gonçalves, R. M. (2019) O uso das novas tecnologias de comunicação favorecendo a aprendizagem do ensino de ciências no ensino fundamental anos iniciais. *Research, Society and Development*, 9 (2), 1-20.
- Guimarães, R. P., Machado, W. G. & Leão Júnior, R. G. (2020) Estilos de aprendizagem e desempenho em curso técnico em edificações. *Research, Society and Development*, 9 (10), 1-20.
- Iowa State University (2019). *Teaching Assistant Handbook: Advice for New Teachers*. http://www.fau.edu/ctl/TA_Handbook_Iowa_State_University.pdf.
- Justice, N., Zieffler, A., & Garfield, J. (2017) Statistics graduate teaching assistants' beliefs, practices and preparation for teaching introductory statistics. *Statistics Education Research Journal*, 16 (1), 294-319.
- Liao, M. Y. (2018) Taiwanese student's perceptions of teaching assistants effectiveness in group work education. *Social Work Education*, 37 (2), 250-264.
- Malara, M. B. S. (2008) *Os saberes docentes do professor universitário do curso introdutório de Estatística expressos no discurso dos formadores*. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo.
- Marshman, E., Sayer, R., Henderson, C., Yerushalmi, E. & Singh, C. (2018) The challenges of changing teaching assistants' grading practices: requiring students to show evidence of understanding. *Can. J. Phys.*, 96, 420-437.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018) *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria: Ed. UAB/NTE/UFSM. [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1].
- Reeves, T. D., Marbach-Ad, G., Miller, K. R., Ridgway, J., Gardner, G. E., Schussler, E. E., & Wischusen, E. W. (2016) A conceptual framework for graduate teaching assistant professional development evaluation and research. *Life Sciences Education*, 15, 1-9.
- Rutledge, C. D., Bullard, M. B., Evans, P. K. & Filer, J. D. (2018) The effects of cue-do-review on teaching assistant and student perceptions of learning. *Education*, 39 (4), 187-196.
- Webster, R., & De Boer, A. (2019) Teaching assistants: their role in the inclusion, education and achievement of pupils with special education needs. *European Journal of Special Needs Education*, 34 (3), 404-407.
- Wren, A. (2017) Understanding the role of the Teaching Assistant: comparing the views of pupils with SEN and TAs with mainstream primary schools. *Support for Learning*, 32 (1), 4-19.